

APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA: DA FORMAÇÃO AOS SABERES NECESSÁRIOS À DOCÊNCIA NA MODALIDADE VIRTUAL

Priscila Menarin Cesário – primenarim@gmail.com – UFSCar

Daniel Mill – mill.ufscar@gmail.com – UFSCar

RESUMO. *Este artigo teve como objetivo compreender o processo de desenvolvimento da aprendizagem da docência pela formação e pelos saberes da tutoria virtual. A metodologia utilizada foi de natureza quali-quantitativa e os instrumentos para a coleta de dados foram a análise documental, questionário online, entrevistas semiestruturadas e visita técnica. A amostra utilizada na pesquisa corresponde a 461 tutores virtuais dos cursos de graduação de quatro Instituições de Ensino Superior (IES) parceiras do programa Universidade Aberta do Brasil (UAB). Como principais resultados, constatou-se que a aprendizagem da docência virtual possui particularidades, mas também similaridades em relação à formação e aos saberes docentes da educação presencial.*

Palavras-chave: *Aprendizagem da Docência, Saberes da Docência Virtual, Formação para a Tutoria Virtual, Educação a Distância.*

ABSTRACT. *This article aimed to understand the process of development of teaching learning through the training and knowledge of virtual tutoring. The methodology used was qualitative and quantitative, and the instruments for data collection were documental analysis, online questionnaire, semi-structured interviews and technical visits. The sample used in the research corresponds to 461 virtual tutors of undergraduate courses of four Institutions of Higher Education (IES) partners of the Open University of Brazil (UAB) program. As main results it was verified that the learning of virtual teaching has particularities, but also similarities in relation to the training and the knowledge of teachers in face-to-face education.*

Keywords: *Teaching Learning, Knowledge of Virtual Teaching, Training for Virtual Tutoring, Distance Education.*

Submetido em 15 de novembro de 2016.

Aceito para publicação em 06 de dezembro de 2016.

POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona sua democratização.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo é parte do resultado de uma pesquisa desenvolvida no ano de 2013-2014 no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos que teve como objetivo compreender o processo de desenvolvimento da aprendizagem da docência pela prática da tutoria virtual.

Um dos objetivos específicos da referida pesquisa foi analisar a formação e os saberes necessários para o desenvolvimento da aprendizagem da docência na tutoria virtual. E será este recorte da pesquisa que compartilhamos neste artigo.

A sociedade contemporânea tem sido marcada por transformações políticas, econômicas, sociais e culturais que perpassam o âmbito da educação, exigindo novas formas de ensinar e aprender. Dentre essas mudanças, destaca-se o crescimento das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC)¹, que proporcionam acesso fácil e rápido às informações, bem como a criação de novos conceitos de espaço e tempo. A partir delas é possível romper barreiras físicas e temporais, proporcionando o acesso ao conhecimento a um maior número de pessoas.

Tendo em vista este cenário de transformações tecnológicas, é imprescindível a necessidade de investigar as implicações dessas transformações da sociedade na educação, principalmente em relação ao docente que, diante dessas mudanças, teve que adequar sua forma de ensinar não apenas ao ambiente virtual, mas também ao presencial. Afinal, a educação mediada pelas tecnologias digitais exige dos docentes conhecimentos e saberes específicos para ensinarem na modalidade a distância. Dessa forma, o questionamento acerca de como se desenvolve a aprendizagem da docência pela prática da tutoria virtual² se faz importante para compreendermos o processo de desenvolvimento profissional na Educação a Distância (EaD).

Um dos grandes desafios enfrentados atualmente é a formação de professores para atuar na modalidade de ensino a distância, uma vez que ela possui suas particularidades. Dentre as particularidades da EaD, destaca-se a relação da organização do trabalho docente, que ocorre de forma coletiva, cooperativa e de maneira fragmentada, sendo que cada parte das atividades que compõem o trabalho docente virtual é atribuída a um trabalhador diferente ou a um grupo deles (professores, tutores e projetistas educacionais). Esse trabalho é chamado de polidocência (MILL, 2010).

Diante desse cenário, surgiu a necessidade de investigarmos como ocorre o processo de desenvolvimento da aprendizagem da docência na modalidade virtual.

¹ Segundo Belloni (2009, p. 21), as tecnologias de informação e comunicação podem ser compreendidas como aquelas que resultam da fusão entre a informática, as telecomunicações e as mídias eletrônicas. Para complementar, o adjetivo “digital”, incorporado recentemente à expressão “tecnologias de informação e comunicação”, refere-se ao uso de sistemas binários, os quais reduzem a informação a dois valores diferentes, permitindo que seja armazenada de forma magnética, ótica ou de impulsos elétricos. São exemplos de aparelhos que utilizam tecnologias digitais os MP3players, notebooks, ultrabooks, tablets, smartphones, celulares, entre outros. De maneira geral, pode-se dizer que as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) são recursos tecnológicos utilizados como mediadores nos processos educacionais na Educação a Distância.

² Neste artigo adotar-se-á o termo tutoria virtual (tutor virtual) ou docência virtual (docente virtual) como intercambiáveis.

Para isso, escolhemos como sujeito da nossa pesquisa o tutor virtual, pois é ele o principal responsável pelo processo de ensino e aprendizagem dos alunos nas quatro Instituições de Ensino Superior (IES) participantes desta investigação. Além disso, utilizamos para este estudo uma metodologia de natureza quali-quantitativa e abordagem descritiva e indutiva, que propiciaram a compreensão da problemática investigada.

2. A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: formação e saberes da tutoria virtual

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino que possibilita a democratização do acesso ao conhecimento, a expansão das oportunidades de trabalho e aprendizagem ao longo da vida, uma vez que ela independe das distâncias entre aluno e instituição de ensino. Seu surgimento e expansão só foram possíveis em decorrência das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) mais recentes. Todo esse processo fez surgir novas demandas de formação docente e saberes específicos para atuar nessa modalidade de ensino. Em outras palavras, na Educação Virtual, a própria configuração da docência difere-se da docência tradicional/presencial.

Dentre as particularidades da EaD, destaca-se a relação da organização do trabalho docente, que ocorre de forma coletiva, cooperativa e de maneira fragmentada, sendo que cada parte das atividades que compõem o trabalho docente virtual é atribuída a um trabalhador diferente ou a um grupo deles (professores, tutores e projetistas educacionais). Esse trabalho é chamado de polidocência (MILL, 2010).

Nesse sentido, é importante frisar que o conceito de polidocência não se refere a qualquer coletivo de trabalhadores, mas ao coletivo de trabalhadores que, mesmo com formação e funções diversas, é responsável pelo processo de ensino-aprendizagem na EaD. Em contrapartida, Mill (2010) destaca que a fragmentação do trabalho pedagógico na EaD traz algumas implicações como, por exemplo, o distanciamento do trabalho individual, no qual o trabalhador tem controle de todas as etapas do seu fazer.

De acordo com Mill (2010) a prática docente na Educação a Distância, por ser realizada em espaços não definidos e em tempos nem sempre determinados, coloca o trabalho docente frente a uma série de desafios que devem ser superados, não apenas em relação ao domínio do conteúdo, mas também àqueles ligados ao uso das tecnologias. Sendo assim, Oliveira et al. (2012) aponta que, além dos conhecimentos pedagógicos e do domínio do conteúdo, um professor na EaD tem de mobilizar saberes tais como domínio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), capacidade de lidar com informações abundantes, gestão de tempo e capacidade de trabalhar em equipe.

Estudos de Ribeiro; Oliveira e Mill (2009) destacam que os conhecimentos que formam a base da docência na modalidade presencial parecem ser os mesmos que fundamentam a docência na EaD. Em contrapartida, são necessários alguns conhecimentos adicionais para possibilitar o efetivo exercício da docência virtual (KENSKI, 1998). Nesse sentido, Oliveira et al. (2012) destaca que a docência na modalidade virtual está baseada na construção de novos conhecimentos que,

incorporados à base de conhecimento docente, contribuem para uma prática pedagógica de sucesso. Assim, pode-se afirmar que ser professor na EaD requer apropriação de novos conhecimentos para evidenciar sua capacidade de inovação e sua disponibilidade para novas aprendizagens.

Cada modalidade de ensino, seja ela presencial ou virtual, possui suas características próprias. Entretanto, Oliveira et al. (2012) destaca que, tanto na educação presencial quanto na Educação a Distância, é preciso buscar os conhecimentos necessários, negociar os conteúdos, planejar as atividades de aprendizagem e aferir o desempenho discente. E esses conhecimentos adicionais juntam-se aos outros e juntos compõem um conhecimento pedagógico do conteúdo específico à EaD que dará origem a uma nova identidade docente. Essa nova identidade não deve ser entendida como uma negação de toda experiência anterior, de todo conhecimento construído pelo professor, mas como o resultando de todo o processo.

Estudos de Ferenc e Mizukami (2005) apontam a necessidade de mais investigações que busquem e indaguem o processo de aprendizagem da docência ao longo da trajetória de vida do professor, uma vez que, ao dialogar com questões referentes à aprendizagem da docência e ao processo de desenvolvimento profissional, estaremos contribuindo para a compreensão dos processos de formação docente na EaD. Diante disso, justifica-se a importância do objetivo desta investigação: analisar como se desenvolve o processo da aprendizagem da docência pela formação e saberes da tutoria virtual.

Esta investigação tem natureza quali-quantitativa e abordagem descritiva e indutiva, considerando a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais (BOGDAN; BIKLEN, 1994). Os instrumentos utilizados para a coleta de dados desta investigação foram:

a) questionário disponibilizado online, com questões abertas (subjetivas) e fechadas (objetivas), em escalas. O questionário foi aplicado a tutores virtuais dos cursos de graduação na modalidade EaD de 11 IES (aproximadamente 10% do total), parceiras do sistema UAB. Selecionamos as quatro IES com maior número de respostas ao questionário, somando-se um total de 461 tutores virtuais participantes.

b) entrevistas semiestruturadas, realizadas *in loco* ou virtualmente, buscando coletar dados mais aprofundados e preencher lacunas deixadas pelos questionários. Foram entrevistados três tutores virtuais de cada IES, somando-se 12 entrevistas. Com participação voluntária, os tutores entrevistados cumpriram o seguinte critério: ter mais de três anos de experiência na docência virtual e também no ensino presencial, considerando a premissa de que tutores virtuais com maior tempo de experiência na docência virtual e presencial possuem mais informações para nossa investigação.

A seguir, apresentamos os resultados obtidos.

3. O PERFIL PESSOAL, PROFISSIONAL E DE FORMAÇÃO DOS TUTORES VIRTUAIS

Analisando o perfil pessoal dos tutores virtuais investigados, constatou-se que a maioria dos tutores virtuais participantes desta investigação são do sexo feminino, o que nos mostra que a docência na EaD, assim como no ensino presencial, é exercida

majoritariamente por mulheres. Além disso, a maioria dos tutores virtuais se encontram na faixa etária de 31 a 40 anos, o que indica que são imigrantes digitais, ou seja, que necessitaram construir saberes e conhecimentos para lidarem com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) para o exercício na modalidade a distância (Tabela 1).

Tabela 1 - Perfis pessoais, profissionais e de formação dos tutores virtuais da pesquisa

Categorias	Subcategorias	Nº de tutores virtuais	% de tutores virtuais
Faixa Etária	Menos de 25 anos	13	2,82
	25 a 30 anos	113	24,71
	31 a 40 anos	199	43,17
	41 a 50 anos	89	19,31
	Mais de 50 anos	47	10,20
Sexo	Feminino	316	68,55
	Masculino	145	31,45
Formação	Licenciatura	251	54,45
	Bacharelado	144	31,24
	Tecnólogo	4	0,87
	Outros	62	13,45
Maior Titulação	Especialista	164	35,57
	Mestre	204	44,25
	Doutor	57	12,36
	Outros	11	2,39
Tempo de experiência como tutor virtual	Menos de 6 meses	55	11,93
	6 meses a 1 ano	80	17,35
	1,5 a 2 anos	71	15,40
	2,5 a 3 anos	52	11,28
	Mais de 3 anos	203	44,03
Quantidade de disciplinas que trabalhou como tutor virtual	Sempre trabalhei como tutor da mesma disciplina	77	16,70
	Já trabalhei como tutor de duas disciplinas diferentes	113	24,51
	Já trabalhei com três ou mais disciplinas diferentes	271	58,78
Experiências na EaD	Foi apenas tutor virtual	422	91,54
	Foi estudante da EaD	264	57,27
	Foi professor conteudista da EaD	68	14,75
	Foi professor formador da EaD	63	13,67
	Foi coordenador de polo	9	1,95
Experiência no ensino presencial	Sim	394	83,47
	Não	67	14,53
Tempo de experiência no ensino presencial	1 - 3 anos	104	26,39
	3 - 5 anos	72	18,27
	5 - 10 anos	88	22,33
	Mais que 10 anos	130	32,99

Categorias (cont)	Subcategorias	Nº de tutores virtuais	% de tutores virtuais
Fez curso de formação para a tutoria virtual	Sim	409	88,72
	Não	52	11,30
Onde fez o curso de formação para a tutoria virtual	Na instituição que trabalha	356	87,04
	Outra instituição	105	25,67
Modalidade em que realizou o curso de formação para a tutoria virtual	A distância	203	49,63
	Híbrido (EaD + presencial)	174	42,54
	Presencial	42	10,27
	Outros	9	2,20
Motivo para realização do curso de formação para a tutoria virtual ³	Aperfeiçoar a prática	228	55,75
	Dificuldades com a tutoria virtual	5	1,22
	Exigência da instituição na qual trabalha	243	59,41
	Interesse pela temática do curso	228	55,74
	Outros	35	8,55

Fonte: Elaborado pelo autor, com base na pesquisa realizada.

Em relação ao perfil profissional, os dados da Tabela 1 revelam que a maioria dos tutores virtuais são qualificados pelo ensino superior para exercer a função de tutor virtual, pois possuem como formação a licenciatura e como maior titulação o mestrado. Além da qualificação profissional apresentada anteriormente, a maioria dos docentes virtuais também possui uma larga experiência na modalidade presencial (mais de 10 anos) e também como tutor virtual (mais de 3 anos). É importante ressaltar também que a maioria dos tutores virtuais atuantes nas quatro IES investigadas também realizou o curso de formação para a tutoria virtual, que é um pré-requisito nas quatro IES pesquisadas para o exercício da tutoria virtual. Dessa forma, o curso de formação para a tutoria virtual é ofertado aos tutores virtuais na modalidade virtual, híbrida ou presencial, de acordo com cada uma das quatro IES investigadas, e sua realização foi apontada pela maioria dos tutores virtuais como sendo importante para a aprendizagem da docência na modalidade virtual.

Frente à formação continuada, os cursos de formação para a tutoria virtual oferecidos aos tutores virtuais e a própria prática docente foram apontados como os principais meios pelos quais os docentes virtuais investigados adquirem seus saberes. Entretanto, o curso de formação para a tutoria virtual foi apontado como não sendo suficiente para exercer a tutoria virtual, afinal, a formação docente é algo inacabado,

³ Nesta questão, os tutores virtuais podiam escolher mais de uma justificativa para o trabalho com a tutoria virtual, por isso o número total de respostas não equivale aos 461 tutores virtuais participantes desta pesquisa.

sendo necessário uma formação ao longo da vida. Por isso, o curso de formação para a tutoria virtual deve ser considerado como um importante meio para a formação docente, uma vez que a inicial é insuficiente para abarcar todos os conhecimentos necessários para a prática da tutoria virtual. A justificativa dada para a realização do curso de formação para tutores virtuais pela maioria dos docentes virtuais é a exigência da instituição na qual trabalha, seguida da necessidade de aperfeiçoar a prática e pelo interesse na temática. Já em relação à escolha pelo exercício da tutoria virtual, os dados revelam que a justificativa mais apontada pelos tutores virtuais é a flexibilidade no horário de trabalho (Tabela 1).

4. SABERES NECESSÁRIOS À APRENDIZAGEM DA TUTORIA VIRTUAL

Na Figura 1, apresentam-se os aspectos necessários para a aprendizagem da tutoria virtual que os docentes virtuais apontaram como ESSENCIAIS: o primeiro curso sobre a formação para a tutoria virtual, com 193 (41,87%) votos, e a troca de experiência com outros tutores virtuais, com 186 (40,35%). Já nos aspectos considerados como NECESSÁRIOS, destacaram-se novamente o primeiro curso sobre a formação para a tutoria virtual, com 238 (51,63%) votos; a pesquisa em sites, com 187 (40,56%); a pesquisa em livros, com 185 (40,13%); os erros e acertos na prática cotidiana, com 175 (37,96%); os cursos de formação continuada relacionados à tutoria virtual, com 154 (33,41%); a troca de experiência com outros tutores virtuais, com 125 (27,11%); e, por fim, a experiência como estudante na EaD, com 124 votos (26,90%).

Em relação aos aspectos descritos como POUCO NECESSÁRIOS à aprendizagem da docência virtual, recebeu destaque a experiência como estudante na EaD, com 82 (17,79%) votos; a pesquisa em livros, com 65 (14,10%); a experiência docente no ensino presencial, com 64 (13,88%); e o primeiro curso sobre formação para a tutoria virtual, com 62 votos (13,45%). Quanto aos aspectos DISPENSÁVEIS, o único que apresentou porcentagem considerável foi o referente à experiência de estudante na EaD, com 72 votos (15,62%) (Figura 1).

Embora não exista uma formação que abarque todo o conhecimento e saberes para a docência que seja suficiente por toda a vida profissional docente, o curso de formação para a tutoria virtual foi levantado como essencial para a aprendizagem da docência virtual (GARCÍA, 2002). Afinal, foi no curso de formação de tutoria virtual que muitos tutores virtuais desta pesquisa receberam parte dos saberes que possuem para o exercício da docência virtual, uma vez que muitos saberes foram adquiridos na prática cotidiana dos tutores.

A prática cotidiana da tutoria virtual (saber experiencial) também foi apontada pelos tutores virtuais desta pesquisa como sendo necessária à aprendizagem da docência na modalidade virtual. Segundo Tardif (2002), os conhecimentos sobre a docência construídos pelos professores se dão na prática cotidiana, a qual, por isso também deve ser considerada como geradora de saberes. Dessa forma, é imprescindível que os tutores virtuais tenham uma formação específica para atuar nessa modalidade de ensino.

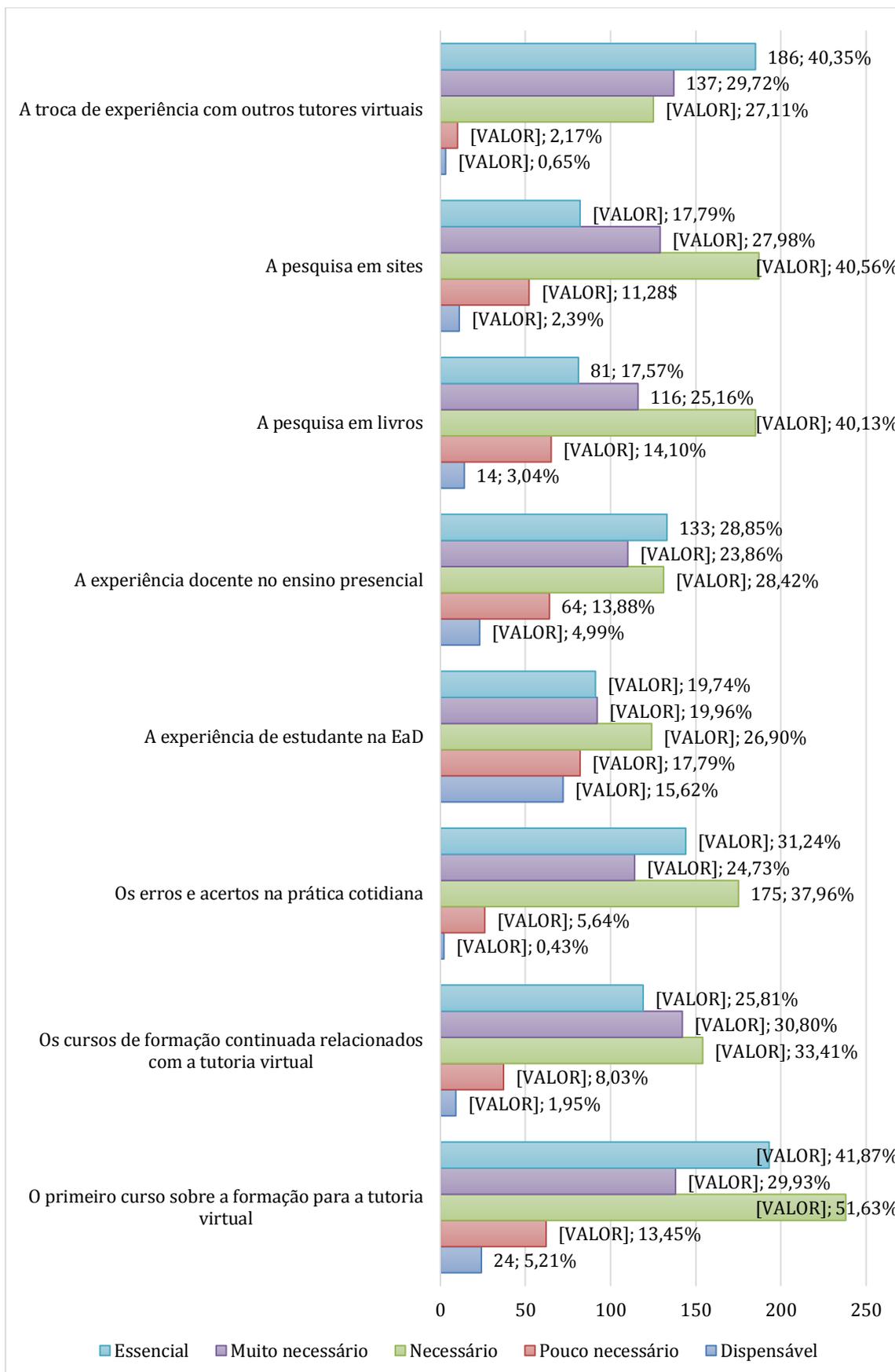


Figura 1. Aspectos importantes para a aprendizagem da tutoria virtual.

Fonte: Elaborado pelo autor, com base na pesquisa realizada.

Outros saberes também foram considerados pelos tutores virtuais como importantes para o desenvolvimento de sua aprendizagem nesta modalidade de ensino. Dentre eles, destacam-se os saberes aprendidos no cotidiano dos tutores virtuais, como, por exemplo, aqueles obtidos durante as trocas de experiência dos tutores virtuais, com os erros e acertos da prática, a experiência docente no ensino presencial e a experiência como estudante da EaD. Afinal, a aprendizagem da docência virtual se dá, principalmente, pela prática e pela reflexão sobre a prática, e os processos reflexivos e de aprendizagem da docência virtual muitas vezes se dão de maneira coletiva, juntamente com os tutores.

Os dados dos aspectos classificados como ESSENCIAIS, MUITO NECESSÁRIOS e NECESSÁRIOS, da Figura 1, foram somatizados e categorizados como aspectos IMPORTANTES, resultando na Figura 2, na qual é possível verificar, em uma escala crescente, que os oito aspectos foram considerados IMPORTANTES para a aprendizagem da tutoria virtual, uma vez que todos ultrapassaram 50% do número total de votos. O único aspecto que ficou abaixo dos 80% de votos foi a experiência como estudante na EaD, que foi escolhida apenas 307 (66,59%) vezes pelos tutores virtuais. É importante ressaltar que, dentre esses oito aspectos, o que foi considerado mais importante para a aprendizagem da tutoria virtual foi o primeiro curso de formação para tutores virtuais com, 569 (123,43%) votos, seguido da troca de experiências com outros tutores virtuais, com 448 (97,18%), e os erros e acertos na prática cotidiana, com 433 (93,93%).

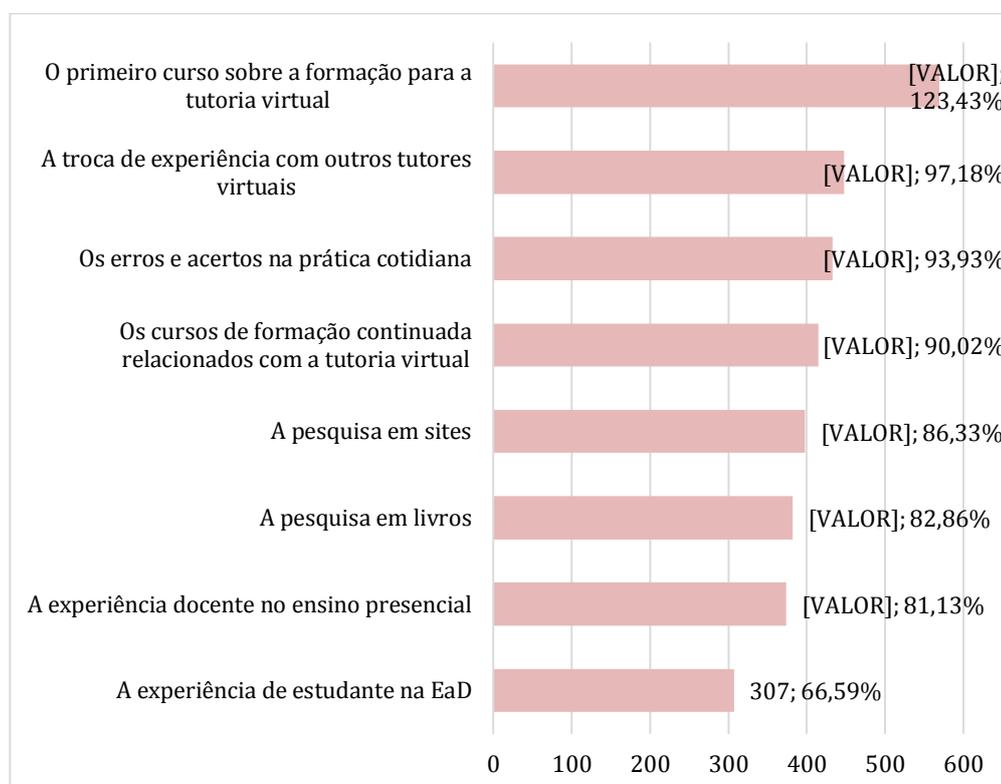


Figura 2. Aspectos importantes para a aprendizagem da tutoria virtual.
 Fonte: Elaborado pelo autor, com base na pesquisa realizada.

Ainda em relação à Figura 2, a qual aponta como aspecto mais importante para aprendizagem da docência virtual o curso sobre a formação para a tutoria virtual, o comentário do Sujeito G corrobora tal dado, pois segundo ele “O curso é legal para dar o pontapé inicial, mas a prática é fundamental”. Entretanto, é preciso que o docente virtual tenha ciência de que todos os seus saberes não se limitam aos que foram aprendidos na sua formação inicial, ou seja, esses saberes vão sendo adquiridos ao longo de toda sua vida pessoal e profissional em um processo contínuo (GARCÍA, 2002).

De acordo com Moore e Kearsley (2011), o uso das tecnologias digitais para mediar a relação pedagógica muda a forma de o professor aprender a ensinar:

À medida que mais instituições criam sistemas de educação a distância, o papel dos instrutores será diferente. Ao mudar para um sistema de educação a distância, alguns instrutores terão o trabalho de preparar materiais sem se envolver em interações com seus alunos, ou, caso se envolvam, vão utilizar as tecnologias de comunicação e, desse modo, aprender a ensinar de um modo um tanto diferente (MOORE e KEARSLEY, 2011, p. 22).

Para esses autores, o ensino na educação a distância representa um desafio para os professores por ser diferente da educação presencial. Isso tem a ver com o uso de tecnologias diferentes nessa modalidade e também com a não-percepção de como os alunos reagem a determinadas atividades, e isso é aprendido com o tempo e com a experiência.

Todos os professores têm alguma experiência em lidar com os alunos em uma sala de aula. Mesmo que – como ainda é o caso na educação superior – a maioria dos professores não tenha passado por um treinamento formal, pelo menos conseguem pautar seu comportamento com base em seus próprios professores na sala de aula (MOORE e KEARSLEY, 2011, p. 147).

Como apontado pelos autores, no caso da educação a distância, a aprendizagem da docência, ao contrário do que acontece na educação presencial, não se inicia pela experiência que os professores tiveram enquanto alunos. Isso acontece porque a maioria dos professores não teve experiências enquanto alunos de EaD. Considerando as características da modalidade a distância, podemos perceber que o professor, ao iniciar nessa modalidade, passa por um processo de aprendizagem do que é a docência virtual.

Neste sentido, Kenski (2011) aponta que o todo o docente, seja ele atuante no ensino presencial ou virtual, deve enfrentar as diferentes realidades educacionais, adequando suas estratégias conforme as necessidades dos seus alunos, assim como dos suportes tecnológicos que tenha a sua disposição. É preciso também que os docentes, de um modo geral, saibam trabalhar em equipes e conviver com pessoas que possuem diferentes tipos de formação e objetivos, mas que estejam sempre unidos com a preocupação de oferecer o melhor de si para que todos possam aprender. Além disso, o docente deve estar sempre preocupado com sua função e com a sua atualização, uma vez que um profissional que conhece a si mesmo e sabe contextualizar as suas melhores competências e os seus limites pode superar-se a cada momento.

5. CONCLUSÃO

A partir das análises dos dados apresentados anteriormente, podemos dizer que o tutor virtual possui uma gama de saberes que vão além daqueles necessários à docência no ensino presencial, pois os afazeres docentes, que na modalidade presencial são desempenhados por um único docente, na EaD são compartilhados com uma equipe polidocente para que o processo de ensino e aprendizagem aconteça.

Os saberes docentes virtuais, assim como os presenciais, também podem ser classificados como temporais, plurais e heterogêneos, personalizados e situados. Afinal, são saberes construídos ao longo da trajetória, no cruzamento das histórias de vida e histórias da escolarização; não têm uma única fonte, mas se compõem da diversidade de contextos, de culturas (pessoal, escolar, institucional, da categoria profissional a que pertence); são conhecimentos das disciplinas, pedagógicos, curriculares, experienciais, apropriados nas relações, nas práticas concretas; são subjetivos porque incorporados, elaborados pelos sujeitos que nele imprimem sua marca.

Os dados apresentados também deixam claro que os saberes docentes para a tutoria virtual não se limitam aos que foram aprendidos na sua formação inicial, mas, sim, são saberes que vão sendo adquiridos ao longo de toda vida pessoal e profissional, em um processo, sendo a formação inicial apenas o começo da aprendizagem. Além disso, os saberes da experiência que são adquiridos na prática da tutoria virtual também foram apontados como importantes para a sua prática. Outro destaque feito pelos docentes virtuais foi importância do contato com outros tutores virtuais.

Em relação ao ensino presencial, os dados demonstram que a experiência presencial trouxe para a prática na tutoria virtual maior preocupação com o perfil dos alunos. De maneira geral, pode-se dizer que os saberes adquiridos na experiência como docente presencial, de uma forma ou de outra, contribuíram para o exercício da tutoria virtual, pois, a EaD, embora tenha suas particularidades, também possui algumas semelhanças com os saberes da docência no ensino presencial.

Os dados evidenciam também que os saberes apontados pelos docentes virtuais como mais importantes para a aprendizagem da docência referem-se ao curso de formação para a tutoria virtual e à experiência prática cotidiana da tutoria virtual (saber experiencial). Ou seja, os conhecimentos sobre a docência construídos pelos professores se dão na prática cotidiana, a qual, por isso, deve ser considerada como geradora de saberes.

Portanto, constatamos que a aprendizagem da docência virtual possui algumas particularidades, mas também similaridades em relação à formação e aos saberes docentes da educação presencial que são imprescindíveis para o desenvolvimento profissional docente.

REFERÊNCIAS

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. Características da investigação qualitativa. **Investigação qualitativa em educação**. Uma introdução à teoria e aos métodos. Porto, Portugal: Porto Editora, 1994.

FERENC, A. V. F.; MIZUKAMI, M. G. N. Formação de professores, docência universitária e o aprender a ensinar. In: CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES, 7. In: **Anais...** São Paulo: UNESP – Pró-Reitoria de Graduação, 2005.

GARCÍA, C. M. Los profesores como trabajadores del conocimiento. Certidumbres y desafíos para una formación a lo largo de la vida. **Educar**, n. 30, p. 27-56, 2002.

KENSKI, V. M. Formação/ação de professores: A urgência de uma prática docente mediada. In: PIMENTA, S. G.; ALMEIRA, M. I. de (Org.). **Pedagogia universitária: Caminhos para a formação de professores**. São Paulo: Cortez, 2011.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 1986.

MILL, D. Sobre o conceito de polidocência ou sobre a natureza do processo de trabalho pedagógico na Educação a Distância. In: MILL, D.; RIBEIRO, L. R. C.; OLIVEIRA, M. R. G. (Org.). **Polidocência na Educação a Distância: múltiplos enfoques**. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

MOORE, M. G; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

OLIVEIRA, M. R. G. et al. Proposta de formação continuada em EaD: uma experiência voltada para docentes da UFSCar. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO (ENDIPE), 16., 2012, Campinas. **Anais...** Campinas: UNICAMP, 2012. p. 2-13.

RIBEIRO, L. R. C.; OLIVEIRA, M. R. G.; MILL, D. **Ensino superior, tutoria online e profissão docente**. In: CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA PARA A FORMAÇÃO DE EDUCADORES, 10., 2009, Lindóia. **Anais...** Lindóia, SP: UAB-FNDE-UFSCar, 2009. p.243-258.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.